



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Fatores de risco para ulceração esofágica em gatos: resultados parciais
Autor	JÊNIFER ALVES TERRA
Orientador	DAVID DRIEMEIER

Estudos contemplando fatores de risco para ulceração esofágica em gatos domésticos ainda são escassos. Assim, este trabalho tem como objetivo investigar se neoplasia esofágica, esofagostomia e doença renal crônica (DRC) são fatores de risco para a ocorrência de ulcerações esofágicas nesta espécie. Foram utilizados laudos e fotos de animais necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Para os fatores de risco, foi calculada a taxa de risco relativo de ulceração. Os registros de 586 gatos foram analisados, sendo 301 machos e 285 fêmeas, com idade média de 8,34 anos (mínimo de 0,01 e máximo de 29 anos). Gatos com neoplasia esofágica (4 de 5; 80%) apresentaram risco de ulceração esofágica 77,46 vezes maior que os sem neoplasia (6 de 581; 1,03%). Sendo as neoplasias esofágicas encontradas carcinoma de células escamosas (n=3), caracterizado por ninhos de células epiteliais neoplásicas, estroma fibrovascular, pérolas de queratina e mitose, e sarcoma esofágico (n=1) caracterizado por proliferação neoplásica de células mesenquimais fusiformes arranjadas em feixes dispostos em uma matriz mixomatosa e figuras de mitose. Quanto aos demais fatores investigados, gatos com DRC apresentam frequência de ulceração igual a 1,08% (1 de 92), enquanto os sem DRC, 1,82% (9 de 494); risco relativo 0,60. E por fim, gatos que passaram por esofagostomia apresentam frequência de ulceração igual a 1,92% (1 de 52) enquanto os sem esofagostomia, 1,69% (9 de 534); risco relativo 1,14. Em síntese, constatou-se que neoplasia esofágica é um fator de risco para ulceração no esôfago de felinos domésticos.